

A sabedoria que vem do alto

7

Para ler na Bíblia: Tiago 3.13-18

Para meditar: *Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz para os exercitam a paz.* Tiago 3.18

Como vimos no estudo anterior, Tiago fez considerações por-menorizadas dirigindo-se aos que ambicionavam ser reconhecidos como mestres nas igrejas, e chamou-lhes a atenção para a grave responsabilidade que pesava sobre os mestres, pois seriam julgados com mais rigor e, então, estabeleceu as condições para que alguém pudesse, realmente, ser considerado sábio.

Agora, neste texto, Tiago começa por desafiar diretamente a cada um daqueles crentes, e o faz com a pergunta contida no v. 13, e prossegue referindo-se às características que fazem distinção entre a falsa sabedoria e a verdadeira, e finaliza mostrando a necessidade de que se corrigissem em sua ambição de ocuparem lugar de proeminência nas igrejas, a fim de que houvesse o necessário ambiente de unidade e de paz para que as igrejas pudessem cumprir sua missão de semear o fruto da justiça que é o evangelho de Cristo.

Como a sabedoria se dá a conhecer

Tiago 3.13,14 – Com a pergunta feita aos que disputavam lugar de destaque nas igrejas como sábios, Tiago queria levá-los a entender que o reconhecimento de alguns deles como verdadeiramente sábios não aconteceria pelo seu muito falar para se gabarem exibindo em suas conversações acaloradas seus pretensos conhecimentos. Os verdadeiros sábios teriam bom procedimento, seriam humildes no trato com os outros, sem pleitearem para si mesmos qualquer posição, pois aquele que é verdadeiramente sábio mostra isso em sobriedade, sinceridade e mansidão nas palavras e nas ações.

Era preciso que mostrassem suas obras, aqui entendidas como os resultados práticos e benéficos da verdadeira sabedoria...

No entanto havia aqueles que não tinham as atitudes do verdadeiro sábio, pois mantinham no seu coração sentimentos corrompidos e agiam motivados por eles, o que resultava em atitudes também corrompidas, como: 1) *amarga inveja*, que é a ambição de ser igual ou superior ao outro, passando a servir aos seus próprios interesses e não a Cristo, o que leva a fazer intrigas e tramar para conseguir o que deseja; 2) *sentimento de facção*, que é a rivalidade entre os mestres e isso leva à formação de grupos que se opõem uns aos outros, e isso resulta em desavença, em conflitos dentro da igreja; 3) *vanglória*, isto é, arrogância de afirmar que eram sábios, quando na verdade não eram, porque abrigavam e agiam por sentimentos errados.

Aqueles que se diziam sábios, mas estavam agindo de forma contrária ao amor, à mansidão, à sinceridade, estavam mentindo, porque suas ações eram opostas à verdade ensinada pelo Senhor Jesus. Eram mestres falsos, porque viviam em contradição com a verdade e assim transformavam o evangelho em mentira. As pessoas não podiam ver naqueles mestres o poder transformador do evangelho porque os mestres ensinavam uma coisa e viviam outra.

Para que seus leitores pudessem discernir as atitudes que deveriam ser assumidas, Tiago esclareceu que existem dois modelos de sabedoria: a do mundo, e a que vem do alto; e esclareceu, também, como uma e outra podem ser reconhecidas por suas características, e pelos resultados que produzem.

Características da falsa sabedoria

Tiago 3.15 – A falsa sabedoria pode ser reconhecida pelas suas características e pelos resultados que produz.

1) É a sabedoria terrena, em contraste com a verdadeira sabedoria que é do alto. Ela é uma sabedoria carnal, pois tem sua origem na natureza não regenerada e busca vantagens pessoais e coisas mundanas.

2) É a sabedoria animal ou natural porque se caracteriza pelos impulsos pecaminosos das pessoas que estão separadas de Deus, que não foram regeneradas por Jesus Cristo.

3) É uma sabedoria diabólica porque se origina no Maligno, incentivador dos sentimentos de orgulho, egoísmo, malignidade, e am-

bição, e procura afastar os crentes da verdadeira fé e da sabedoria que vem de Deus, para viverem em dissolução, como Paulo prevê que acontecerá em 1Timóteo 4.1 (GIBSON, E.S.C. *James In The Pulpit Commentary*. Michigan: Eerdmans. vol 21, p. 44).

Os resultados da falsa sabedoria

Tiago 3.16 – A sabedoria que Tiago classificou como terrena, animal e diabólica produz resultados desastrosos para as igrejas de Cristo, e para as pessoas como indivíduos porque do inferno só pode originar-se o mal. Nessa falsa sabedoria atuam a inveja e o espírito de facção (o mesmo que “de subversão”). No v. 17, Tiago reforça pela repetição essas duas manifestações mencionadas no v. 16, e acrescenta que onde elas predominam se estabelecem perturbação e toda sorte de obras perversas. Essas obras são os atos e palavras de maldade, praticados pelos impulsos pecaminosos da natureza humana.

Onde impera a falsa sabedoria há inveja e a ambição e aí existe confusão, desordem e também toda “obra perversa”, isto é, coisas vis, ruins. Tal ambiente se caracteriza por práticas que são contrárias ao ensino de Jesus a respeito do amor e do perdão.

Características e resultado da verdadeira sabedoria

Tiago 3.17, 18 – Depois de mencionar as características da falsa sabedoria, que é carnal e diabólica, Tiago relaciona, no v 17, as características da “sabedoria que vem do alto”. Essa sabedoria não é conseguida em livros, mas é a sabedoria dada por Deus (Tg 1.5).

Cada uma das características mencionadas no versículo 17 corresponde a um tipo de atitude e de comportamento que o crente deve assumir.

1) A sabedoria que vem do alto é *pura* – é bem intencionada, sem contaminação com o que é moralmente sujo, e desagradável a Deus. A verdadeira sabedoria, que vem de Deus, então é santa como Ele é santo e conduz à uma vida pura.

A sabedoria que vem do alto é pura – é bem intencionada, sem contaminação com o que é moralmente sujo.

2) A sabedoria que vem do alto é *pacífica* porque evita contendas, e produz harmonia entre as pessoas.

3) A sabedoria do alto é *moderada* porque rejeita radicalismos no trato com os outros, é prudente, é respeitosa.

4) A sabedoria do alto é *tratável* porque pode entender o ponto de vista do outro e mudar suas opiniões, sendo de fácil diálogo, sabendo ceder ao outro.

5) A sabedoria do alto é *misericordiosa*, pois tem compaixão dos outros, não pensa em si mesmo e toma iniciativas para ajudar o próximo.

6) A sabedoria do alto é *sem parcialidade* por isso rejeita as preferências pessoais e a aceção de pessoas que formam partidarismo.

7) A sabedoria do alto é *sem hipocrisia*; então, o sábio é sincero em tudo o que fala e faz, é sem fingimentos, sem dissimulação nos seus relacionamentos.

O resultado dessa sabedoria, que é espiritual, está registrado no v. 18. Ela produz a paz, pois vinda de Deus, tem como resultado a paz com Ele e a paz com os outros. Quem é verdadeiramente sábio é um pacificador e isso redundará em benefício para ele mesmo, para os demais crentes e, conseqüentemente, para a edificação, o crescimento e a multiplicação das igrejas (Atos 9.31).

PARA APLICAR À VIDA

1. Tiago não ensina que devemos negligenciar o estudo secular, o conhecimento das ciências, de outras línguas, das artes, das técnicas profissionais, e o cuidadoso estudo da Bíblia em bons seminários. O que ele condenou foi confundir a sabedoria terrena com a celestial e tornar-se cheio de orgulho, e se entregar ao desejo de suplantá-los aos outros para conquistar lugar de proeminência na igreja.

2. A verdadeira sabedoria é espiritual e é prática. Ela se mostra em uma vida de santidade e não em debates.

3. A sabedoria que vem do alto é dada por Deus àquele que lhe pede (Tg 1.5) pois quer caminhar em direção a uma vida santificada, de acordo com o padrão divino.